5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1925 — N.º 1287

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 196 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A RUSSIA, não sei quem foi que disse, que é hoje um grande jogo de *puzzle*, impossivel de acertar — porque lhe faltam peças ou foram invertidas as que não faltam.

Se a Russia, ao contrario do que alguns pessimistas dos fenomenos sociais afirmaram, ainda conserva um vigor de organisação, e não se desfez completamente ao contacto de uma grande revolução, cheia de exaltações, de crimes, de idealismos fenecidos—, essa Russia está longe de oferecer um aspecto certo e indiscutivel para os tratadistas e para os que testemunhal e directamente lá vão colher informações e fazer resultados.

Quando se lê a obra comentadora de um panegirista da revolução, sofre-se sempre uma surpreza, porque ha factos que o panegirista não pode ocultar. Quando se contempla o depoimento de um tratadista, mais sêco e inflexivel, menos ou nada apaixonado da «Russia vermelha»—,sente-se um *frisson*.

E' um rosario de desilusões. E' o baralhar e tornar a dar, não passando as cartas para a mesma mão, pela razão de já não existirem os parceiros de um lado, mas tendo sido creados outros parceiros, que vestiram os primitivos fatos e tomaram as primitivas cadeiras.

O sr. Martinho Nobre de Melo, doutor e professor ilustre, que viu a Russia, disse:

«Pobres operarios! Onde, já hoje, o *contrôle* das fabricas e oficinas? Onde, já hoje, os seus famigerados *comités*, instituidos á imagem dos *Arbeitsaemter* e que, de resto, não serviam senão para empecer e anarquisar, absolutamente, a produção? Ah! Tudo se foi extinguindo e anulando entre as mãos dos novos senhores e dirigentes, quando não entre as dos antigos proprietarios reintegrados nas suas anteriores posições e metamorfoseados, como diz Valois, em comissarios gerentes!

Hoje, como dantes, acima das massas operarias, ha uma administração das fabricas com os mais amplos poderes e privilegios. A' testa das oficinas estão os tecnicos, engenheiros e mecanicos, senão mesmo os antigos socios gerentes investidos de poderes que nunca o regimen tzarista ousaria garantir-lhes.

Um *comité* politico, da nomeação do Poder Central, auxilia os chefes da industria a impôrem a disciplina ao operariado. Agora, não mais o direito á gréve, não mais as seis horas de trabalho! E, ao cabo, nem por isso melhorou a sua condição ou subiram os seus salarios. Bem ao contrario».

Se a este depoimento houver outro qualquer a opôr, ele que surja, que a ele nos reportaremos».

* * *

PORTUGAL acaba de ser honrado na Sorbonne. A nossa ilustre compatriota, e distintissima colabora do *Diario de Lisboa*, sr.ª D. Irene de Vasconcelos foi doutorada a semana passada na prestigiosa Universidade francesa. Alcançou a mais alta classificação «tres honorable». Não são vulgares em Paris estes premios á cultura e ao espirito. Motivo porque com jubilo damos a noticia, sem necessidade de encontrar para a eminente portuguesa adjectivos laudatorios que, para o caso, são descabidos.

A sr.ª Doutora Irene de Vasconcelos fica agora com o seu titulo, tenaz e brilhantemente conquistado, na primeira linha das mulheres portuguesas, pela educação literaria, pelo solido saber, pela invulgar *performance* intelectual—pela sua magnifica representação da inteligencia de Portugal moderno.

* * *

ENCONTRA-SE na Zeelandia, depois de uma viagem pela Holanda, a nossa brilhantissima e querida colaboradora, sr.ª D. Maria de Carvalho.

"Porque sim"

O governador da Madeira, capitão sr. Meneses Ferreira, foi demitido do seu lugar.

Esta demissão não está bem esclarecida. Sabe-se apenas que obedeceu a um objectivo politico, um pouco fóra das normas usuais.

O sr. Meneses Ferreira, por quem temos a consideração devida á circunstancia de ter sido nosso colaborador, não apareceu vez alguma no nosso jornal a solicitar defesa.

Os srs. Americo e Carlos Olavo, que pessoal e politicamente nos merecem consideração, tambem não tem ajudado a esclarecer o assunto. Apenas o ministro do Interior, produziu breves explicações, que levam a esta conclusão: o governador do Funchal foi demitido porque os deputados acionistas, que apoiam o governo, reclamaram aquela demissão.

Mas o oito dias do acontecimento, supomos a questão «entendida», exactamente pela falta de esclarecimento do facto, em si.

Em resumo o sr. Meneses Ferreira foi demitido «porque sim».

Para nós, não está em jogo nem o sr. capitão Meneses Ferreira, nem os irmãos Olavos, nem sequer o ministro.

O que merece ser considerado, á margem de pessoas e de interesses politicos, é o facto.

A demissão de uma autoridade independente, a quem foi dada liberdade para agir, e que não cometeu qualquer crime ou irregularidade administrativa, não saltou por cima das leis nem faltou ao respeito á autoridade superior—e isto se depreende do que tem vindo a publico—, é um sintoma de processos maus, que não é conveniente seguir.

O Terreiro do Paço praticou, senão um abuso—não o afirmamos—um erro, sujeitando o desempenho de um logar o interesse meramente locais, exclusivos, e não suficientemente justificados.

Sabemos que o cargo de governador civiltem de ser da confiança dos ministros. Mas não tem de ser de arbitrio dos ministros.

Amanhã—que personalidade republicana independente, ou mesmo ligada extra-oficialmente a um partido politico, tomará conta de um cargo dificil de governar um distrito, se o simples descontentamento de dois ou três deputados, só por si, o atira para fóra do lugar, podendo dar ao publico a impressão de que a autoridade não soube ser leal e legal, quando exatamente o que ela quiz ser foi escrupulosa a observar as leis, e superior a encarar os acontecimentos locais?

Emprestar á função de Governador Civil um caracter servil de obediencia a certos interesses locais, ainda que aparentemente legitimos, mas transitorios—não nos parece acertado.

Antes é perigoso, e como demonstração de arbitrio pode ser tristemente significativo. No caso sujeito—é já um sintoma.

A' HORA DO JANTAR

ELE — Pobre rapaz! Quem diria que havia de morrer tão novo!...
ELA — Mas morreu de repente?
ELE — Não. Não foi de repente. Foi do coração...

FESTAS de evocação... São sempre do mais consolador para as pessoas que já vão a envelhecer, ou que, em plena mocidade, tanto a vida lhes vai correndo ao contrario das visões da juventude, que recordar a Escola, e tornar momentaneamente a essa vida, é um encanto voluptuoso, com qualquer coisa de pirraça feito ao tempo e á fortuna.

Reuniram e tornaram ao passado os antigos alunos da Escola Politecnica. Fizeram outro tanto, os antigos alunos da Escola Academica.

Nessas festas, banquete e solenidade, se encontraram pessoas que, apesar de conhecermos seus meritos e valores, tanto oferecem aspecto de ponderação, que chega a parecer incrivel que alguma vez tivessem sido alunos de qualquer curso.

E eles proprios disso não estão convencidos lá muito. Dahi a alegria esfusiante, a saudade invencivel, o ambiente de ternura e de graça meninceiras dessas festas.

Mestres e alunos, Mestres de ontem e Mestres de hoje, colaboram nestas festas—que se não suprimem a idade, suprimem pelo menos a convicção em que certas pessoas inocentes estão de que á juventude não se volta.

Volta-se sempre. A' velhice—ai de nós—é que a gente não tem a certeza de chegar.

* * *

ESCREVEM-NOS varios moradores do Alto Estoril, pedindo-nos que chamemos a atenção dos srs. vereadores da Camara de Cascais para o lixo e os dejectos depositados, durante dias, semanas e meses, nos terrenos não vedados.

Parece que a carroça do lixo não se destina a removê-los, ou que é apenas para ser vista de longe.

Não serão aplicaveis ao Alto Estoril, que pertence á area municipal de Cascais, as respectivas posturas? Ou haverá licenças especiais para estrumeiras ao ar livre, que se estendem pelas ruas e passeios?

* * *

OS acontecimentos que se deram ontem no jogo de bola, ao Campo Grande, depois de terminado o desafio—são lamentaveis. O publico indispoz-se com o arbitro, e isto sucede em toda a parte, com frequencia. Serenar os animos, não póde ser desviar-lhe a exaltação para outro campo.

A autoridade, a quem tantos serviços se deve, tem uma obrigação para comsigo propria: não se sujeitar a equivocos. A sua acção ontem foi exagerada—afirma-se.

Defensores da policia e da guarda, reconhecendo o seu esforço e as duras contingencias da sua nobre missão, desejamos ter sempre pretesto para as exaltar, e nunca, sob a sua atitude ter de traçar qualquer linha de restrição.

* * *

INICIAM-SE hoje no Coliseu dos Recreios grandes provas nacionais de *sport*, lançadas pelo nosso prezado colega *O Seculo*, e que oferecem, no seu decorrer, um indiscutivel interesse.

* * *

PARA o lugar de guarda-livros do Banco de Portugal, vago pelo falecimento do sr. Santos Neto, foi nomeado o sr. José da Costa Lima, antigo empregado superior do mesmo Banco.

* * *

ENCONTRA-SE doente, em sua casa, o sr. ministro das Colonias, que não pôde comparecer hoje no seu gabinete.

Tauromaquia

A corrida de ontem

Três elementos contribuiram para que a corrida de ontem no Campo Pequeno não satisfifesse completamente a «aficion»: o tempo, a mansidão de muitos dos touros, embora nobres, e os 39 graus e meio de febre de Algabeño.

Mas, apesar disso, deve dizer-se que o publico se entusiasmou e saiu contente—porque houve realmente fases muito emocionantes, como não temos visto na maior parte das corridas.

Os touros de Pinto Barreiros, com excepção de três, sairam mansos.

José Casimiro teve o seu toureio alegre e variado de sempre, sendo apenas de lastimar que tivesse deixado tocar tantas vezes a montada. Como em quasi todas as corridas, José teve, porém, alguns ferros que levantaram a praça pela sua colocação valente e acertada.

«Algabeño», foi o heroi da tarde. Com 39 graus e meio de febre, com um «puntazo» na testa, só o dr. Ravara, com uma injecção, conseguiu que ele pudesse tourear. Nos quatro touros que lidou, teve o valente matador de Algaba, admiraveis «faenas». Quer com o capote, quer com as bandarilhas, quer com a muleta, demonstrou mais uma vez que é um toureiro de primeira plana, digno de enfileirar ao lado dos maiores. A cavalo, Pepe Garcia, que não pretende ser um grande cavaleiro, deu, com o seu trabalho, uma nota curiosa, diferente do que estamos a ver em todas as corridas.

Custodio Domingos teve no ultimo touro alguns grandes pares, sendo tambem de elogiar o trabalho de Teofilo Guerra com bandarilhar e o de «Angelillo» e Plá Flores, na brega.

Dos forcados pouco ha que dizer.

A direcção, de Mario Duarte, acertada.

E até domingo que nos promete uma corrida sensacional, para festa dos Veigas, em que reaparece em Portugal o finissimo e admiravel «Facultades» que esta época tem estado enorme.

El Terrible Felix

Em Valencia

tourearam ontem Cañero, Mejias, Chicuelo, Lalanda e Magritas

VALENCIA, 21

Os touros de Bragança e de Perez sairam bravos. Cañero esteve enorme, sendo aplaudido entusiasticamente e dando duas «vueltas al ruedo». Mejias superior. Chicuelo e Lalanda bem. O bandarilheiro Magritas foi gravemente colhido.—(*Especial*).

D. Ruy da Camara e Juan Belmonte em Badajoz

Tem sido muito elogiada pelos aficionados e muito aproveitada a ideia de trazer para Lisboa bilhetes das proximas corridas de Badajoz, que continuam a vender-se no Club Tauromaquico, rua Ivens, das 13 ás 20 horas.

O programa das corridas é deveras atraente. No dia 24 ha charlotada e novilhada, tomando parte a autentica «troupe» de Charlot's e os novilheiros Vicente Barrera e «Maera», irmão do saudoso «Maera». Os touros são de Soler.

No dia 25 ha dois touros de Peña (antes Albarran) para D. Ruy da Camara, e seis de Soler para os espadas Sanchez Mejias, «Gitanillo» e «Niño de la Palma».

No dia 26 ha seis touros de Surya para os espadas Juan Belmonte, Sanchez Mejias e Pepe Belmonte.

Ha comboios especiais e livre transito na fronteira.

Salus
(VIDAGO)
AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rivalizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETICO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradavel
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

PORTUGAL EM FRANÇA

Do livro da Grande Guerra

"O RATO CINZENTO,,

transcreve-se o final do episodio "O Grilo,,

Saiu o batalhão de Peronne. E nos estacionamentos que se seguiram, achava agora um certo encanto aquele trilo tão sonoro e tão repicado do pifaro, que, por vezes, me chegava aos ouvidos, e que, nos estacionamentos anteriores, indiferentemente ouvira. Lembrava-me até que proximo de Bethune, tendo algumas granadas inimigas atingido o nosso acampamento, e tendo os soldados, para evitar o perigo, trocado as barracas de lôna pelos abrigos de terra que os alemães deixaram, neles se refugiara tambem aquele soldado pastor com o seu inseparavel pifaro.

E então, debaixo da terra partiam, por vezes, aquelas notas tão vivas, tão rapidas, tão saltitantes, dando a impressão de que havia ali uma toca, onde se abrigara um grilo.

E agora, que a voz do canhão havia emudecido, o Grilo, de regresso ás tocas da sua terra, cantava com enlevo, a alma inebriante de sonhos, como que numa excitação á Vida, e numa saudação á Paz.

Aqueles trilos alegravam-me, como se fosse eu o proprio Grilo.

Mas um dia deixei de o ouvir. Como o canhão, o pifaro emudecera. E como me interessava pelo Grilo, como se fosse eu que fosse saborear a agreste poesia da serra, perguntei por ele:

—O Grilo?... Porque é que já não canta o Grilo?...

—Sei lá, sei lá, comandante. Noticias más que o homem recebeu lá da terra...

Mas depois, passado tempo, novamente o ouço. Passára o pesadelo. Fôra a Rita que se achara doente, gravemente doente.

Mas noticias vieram, e já a davam melhor.

* * *

Ah! como ele se sentia agora feliz!...

Tinha a noiva livre de perigo, tinha a sua liberdade, e aquele pifaro.

Enquanto o Kaiser, que fôra potentado dum grande imperio, preparava as malas para a dura dependencia do exilio, ele, humilde soldado da guerra, e pastor na sua terra, achava-se embriagado dum prazer infinito porque já preparava as modas com que devia entreter as ovelhas, por entre as urzes do monte, na ampla liberdade das serras. Perdera o primeiro o trono, ia o segundo recuperar a cabana. E se um se achava pesaroso porque já não empunhava o sceptro, achava-se o outro feliz porque ia empunhar o cajado. Chorava um a sua côrte, os seus palacios, o seu elevado prestigio; alegrava-se o outro com a ideia do seu isolamento, dos seus safões, da sua malhada, lá longe, no coruto da serra, por entre os chaparrais dos montes, e os silveirais dos caminhos. E enquanto um ia perder os grandes scenarios da Arte e a quimérica amisade dos homens, ia o outro pôr-se em contacto com os scenarios da Natureza, junto ao seu rafeiro, duma grata submissão. Não tivera o ultimo, exercito que o apoiasse, e que depois perdesse. Tinha o seu rebanho, que umas vezes seguia pelos corregos orlados de giestas, ou junto do qual outras vezes se deitava, nas noites calmas, o corpo estendido no feno, muito aconchegado ao bardo, e como que a falar com as estrelas. Depois, em vez de séquitos brilhantes e recepções imponentes, a que se habituasse, e que nunca mais tivesse, aquele ansiado regresso ao povoado, no findar do dia, enquanto as Trindades soavam, as ovelhas baliam, e os chocalhos punham uma doce sonoridade no grave silencio do campo. E enquanto a noite descia, e o rafeiro, alvoraçando as estevas, subia aos muros e ladrava; ele, atrás do rebanho, de pifaro em punho, mais feliz que um rei, atirando por vezes o cajado ás ovelhas que se tresmalhavam, ou que procuravam silvas por entre os sargaços altos, ou nos matagais de zimros. E como se tivesse ganho uma batalha, ou conquistado um imperio, sentia-se então feliz. E' que lá em baixo, no povoado, em seguida á fonte, onde os fetos nescem e a agua cristalina corre, achava-se uma casita negra, sombreada por loureiros, onde a sua noiva modestamente morava. E ele e o seu rebanho desciam a encosta; aproximavam-se. Já as ovelhas farejavam no tojo das quintas do povoado.

Era a hora... Pifaro á boca. E moda mais bonita, bem puxadinha da alma. Um postigo abria-se. E enquanto um vulto aparecia, o rebanho, balindo, tranquilamente passava.

* * *

Eram estas as ambições do pastor, alheio agora á guerra, ás conferencias da paz, e aos resultados da guerra. Ignorava mesmo que o mundo se ia dividir em prejuizo duns, para beneficio doutros. Para ele, o mundo era a sua aldeia e o campo em redor, até ao limite no horisonte que a sua vista alcançava. E este mundo da sua alma achava-se lá longe... muito distante ainda, e como que perdido, como uma joia, num canto de Portugal. Fôra ali que ele nescera, ali existiam os campos onde apascentava o gado, e ali estava a igreja onde havia de casar.

Que sabor, pois, eu achava áquele agudo toque do pifaro com que o Grilo ás vezes punha uma nota alegre na aridez dos estacionamentos!...

E' que a sua preocupação devia ser agora a sua chegada á terra, talvez a escolha das modas com que mais devia agradar á Rita. Ia continuar o interrompido, e recuperar a sua felicidade. E depois, em breve tempo, numa manhã rutilante de sol, daquele sol tão lindo em Portugal, os sinos a repicarem, o povo com ar festivo, o adro cheio de gente, e ele a sair da igreja, todo imprègnado de trevo, ao lado da sua Rita, e a bemdizer a Vida.

E porque este quadro o esperava, nunca mais o Grilo emudecera até ao porto de Cherburgo. E até aí, no navio em que o meteram para regressar ás serras, trilava a cada momento, o coração palpitante de jubilo, porque ia habitar novamente a toca humilde, onde humilde havia nascido, e onde humilde se criara.

... ...

Como deve ser hoje feliz, o Grilo das trincheiras!...

Gozas, emfim, o teu reino, que por ser tão pequeno e tão simples, jámais o pódes perder. Lutas, não tens por grandezas, nem por preponderancia no mundo, nem por imperios maiores. Basta-te uma casa no povo, e a tua choupana na serra. E enquanto reis e imperadores choram os dominios perdidos ou se neurastenizam nos dominios ganhos, por entre as vénias da côrte e das blandicias de vassalos, vais-te tu rindo do lobo, e deves tu viver como um bemaventurado no socego agreste das tuas serras, por entre o balir das tuas ovelhas, dos afagos do teu cão, dos beijos da tua mulher, e das modas do teu pifaro.

(Do livro «O Rato Cinzento» ha pouco publicado).

CORONEL PAIS MAMEDE

SALUS
Estancia de cura e repouso
Balneario — Diatermia
SALUS-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro
Comodidades, conforto, luxo
Serviço primoroso
Diarias desde 25$00 a 60$00
(Incluindo pequeno almoço)
Concessionario e gerente—J. Wissmann
Presta esclarecimentos Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago) — R. S. Julião, 168 — Tel. C. 2688.

DENTES ARTIFICIAIS
Extracções sem dôr. Corôa d'ouro.
Dentes sem placa.
Telefone: N. 3560
R. Eugenio dos Santos, 35, 1.º

Lanificios Nacionais
FATOS ECONOMICOS
DESDE 270$00
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (Perto do Rossio)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Mossamedes, D. Maria Izabel Bressane Leite Perry Braga da Cruz, D. Maria Luisa Trigoso Ravara e D. Helena de Arriaga Lane.

E os srs.:

Dr. José Pinto da Costa de Barros (Alvelos), dr. Antonio Maria Esteves Mendes Correia, Eduardo Correia de Sá (Assaca), Pedro Augusto Franco (Restelo), José Ferreira Lima e José de Mendonça de Noronha e Castro.

Noites de Arte

No S. Luis

Foi colossal o exito que obteve hontem na sua estreia em Lisboa, no teatro S. Luis, a insigne artista Amalia de Isaura, a mais notavel actriz comica do visinho reino.

Todos os seus numeros são autenticas caricaturas nas quais Amalia de Isaura põe toda a sua veia comica.

O publico, que enchia a vasta sala do S. Luis, aplaudiu-a com verdadeiro entusiasmo, obrigando-a a vir á scena numerosas vezes. Se não fosse o adeantado da hora e o cançasso evidente de Amalia de Isaura, estamos certos que o publico se não retiraria do teatro, tão preso estava do seu incontestavel talento.

Na assistencia á noite de hontem recorda-nos ter visto as senhoras:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Maud; D. Deolinda da Fonseca, Sofia de Oliveira Portela, D. Dulce Portela Simões, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Josefina Vaz Monteiro, madame João Aranha, D. Julia de Araujo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Ana Caldeira, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro de Avelar, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, M. Maria José Vaz Monteiro Nazaré, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Berta Cambon, D. Emilia Pinto Coelho, D. Irene Caldeira Coelho, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, D. Virginia Luiza Cordoso, etc.

Hoje segundo espectaculo em que toma parte a insigne artista, estamos certos que será mais uma nova enchente, sendo ali o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Nos salões

O sr. Antonio Augusto Alves ofereceu na sua residencia da quinta do Pisa Pimenta, ao Lumiar, uma interessante festa, solenisando o aniversario natalicio de sua esposa, a qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

Improvisou-se um pequeno sarau, em que tomaram parte as sr.as D. Lorette Saldanha Verschoeider, D. Maria Luiza Vieira Lisboa, Madame Morais e Sousa e D. Ema Vieira Lisboa; a primeira, distinta poetisa, disse com verdadeira arte algumas produções da sua autoria; a segunda e a terceira deliciaram a assistencia com as suas belas vozes, cantando magistralmente varias romanzas, e a ultima, executou no violino alguns trechos dos mais cotados compositores, recebendo todas, ao terminar, vibrantes aplausos.

Terminado o improvisado sarau de arte, foi servida uma finissima ceia, dando-se em seguida começo á dança, tanto no salão como no jardim da residencia, que se encontrava artisticamente iluminado, a qual se prolongou até perto das sete horas da manhã, hora a que começaram a retirar os convidados, extremamente encantados com os deliciosos momentos que os donos da casa lhes proporcionaram.

Em viagem

Regressou da sua quinta do Romeu á sua casa de Vila Nova de Gaia, acompanhado de sua familia, o sr. José Menéres.

—Vindo da sua casa de Silves, está em Lisboa, o sr. Conde de Silves.

—Partiu para Paris, com sua esposa a sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, o sr. dr. Rui Ennes Ulrich, ilustre Governador do Banco de Portugal.

—Ao Porto, regressou de Ponte da Barca, o sr. Sebastião dos Santos Pereira e Vasconcelos.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Chaves, o tenente do serviço da saude, sr. Humberto das Neves.

Doentes

A sr.ª D. Olinda Gabriela Barros Neves, tem passado um pouco incomodada de saude.

O «récord» dos exitos

OS PROGRAMAS DO "CONDES,,

Constituiu um grande sucesso a estreia, efectuada neste elegante salão, do magnifico «film» documentario «Desafio de foot-ball Portugal-Italia», efectuado na quinta-feira passada e que honra a industria nacional, tanto pela beleza da factura como pela rapidez com que foi apresentado, isto é, com 48 horas de intervalo entre o desafio e a sua exibição em «film».

Assim, o Cinema Condes provou, mais uma vez, que está na vanguarda dos cinemas de Portugal. Efectivamente, é dificil organisar um mais belo programa, pois que, além do «film» desportivo a que nos referimos, conservam-se em pleno exito os dramas d'arte «Odio de morte», por Madge Bellamy, e «O desejo de vencer», por Patt O'malley, além de belas comicas e jornais de actualidade.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—Comp. Mimi Aguglia. «Marianela».
Nacional—Não ha espectaculo.
Trindade—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21,30—Amalia de Isaura—«Chic-Chic».
Avenida—A's 21,15—«O mundo é assim», «Os amores dos meus dias».
Teatro Novo—Não ha espectaculo.
Joaquim de Almeida—A's 21—«A Severa».
Eden—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 20-45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

CARTA DE HAIA

As primeiras impressões sobre a Holanda

COLHIDAS POR MARIA DE CARVALHO

HAIA—Junho

A minha primeira impressão da Holanda, ainda nos caminhos de ferro, é a da verdura fresca e repoussante da vasta planicie, em que a vista descança e se alonga interminavelmente. As vacas numerosas, pastando pacificas e fartas, acrescentam á paisagem mais uma nota de serenidade.

O meu primeiro passeio, no dia seguinte ao da chegada, é a Wassenaar, uma pequena povoação proxima, passando pelo bosque da Haya. Esse bosque é um prodigio de frescura, com as suas arvores copadas, dum verde tenro, as suas estradas lisas, a sua luz atenuada, coando-se pela verdura. Mas as casas, sobretudo as casas, é que surpreendem e encantam uma portugueza, que conhece a nossa crise de inquilinato e a deficiencia da maioria das nossas habitações. A casa mais modesta da Holanda é deliciosa, admiravel de aspecto, de conforto, de cuidado, de graça.

Casas independentes, com as suas cortinas muito brancas e muito lindas nas janelas,—não ha uma janela sem cortinas—dentro dos seus jardinzinhos muito frescos, algumas casas de campo vestidas de trepadeiras e com os seus tectos de colmo, mas todas, modestas ou luxuosas, primorosamente «soignées».

A propria cidade, Haya, tem o mesmo ar sereno e dôce, pela ordem, pela apurada limpeza, pelo gosto com que tudo é tratado aqui.

O ministro de Portugal na Haya diz, com conhecimento de causa, visto que reside aqui ha alguns anos, que a Holanda é a terra do conforto, «du petit bonheur», tão necessario á vida de todos os dias.

E este conforto não é só o conforto material das comodidades, é o conforto moral que se sente no aspecto agradavel que nos rodeia.

Se Portugal, que tem tantas belezas naturais, se educasse, para atingir, já não digo esta perfeição, mas a melhoria indispensavel para facilitar a vida dos portugueses e a visita dos estrangeiros!...

* * *

O meu segundo passeio foi á praia de Scheveningen, pelo bosque, outro bosque igualmente frondoso—do mesmo verde claro exuberante e humido—que se encontra no caminho para essa praia.

O trajecto de automovel faz-se em dez minutos, assim a Haya é uma cidade em que se pode viver todo o ano sem sacrificio, pois que além das suas proprias condições excelentes, tem o campo e o mar a dez minutos de trajecto.

E' linda a praia de Scheveningen. O mar do Norte, que é, em geral, duma côr dum verde pardo ou amarelado, vestiu-se de azul para os meus olhos de meridional. Estava uma beleza. A praia é optima, com prespectiva e largueza, e os seus terraços e avenidas aproveitados na duna com essa persistencia, essa força de vontade de que o propria Holanda é uma prova evidente, pois que desta extensa planicie, que podia ser uma laguna e mais nada, fizeram um país fertil, onde as arvores, as flores, os frutos são duma perfeição rara. Aqui se revela, talvez como em país algum quanto pó de o esforço admiravel do homem.

Creio que na Costa de Caparica, aproveitando o extenso areal, se poderia fazer uma praia no genero de Scheveningen.

Em toda a praia ha grandes hoteis, restaurantes, com as suas mesas ao ar livre, abrigadas por toldos, um enorme Kuraus e luxuosas casas particulares.

Ha sempre a notar que as casas modestas nunca fazem mau efeito, de tal modo são graciosas, pitorescas, encantadoras.

Scheveningen, tem a sua «jettée» optima, e, na permanente preocupação do confortavel que domina o holandês, com uma divisão envidraçada, que nos abriga do vento, e que permite esse passeio ao ar livre, em pleno mar, sem que a ventania nos incomode. Nenhuma das nossas praias tem uma «jettée», o que é pena.

Scheveningen lembra um pouco Ostende, mas é mais ampla.

Os pescadores e pescadoras aparecem-nos limpamente vestidos de preto, todos calçados, e com um grande ar de fôrça e de aceio.

O meu terceiro passeio é a Leede, onde, á beira do rio deste nome, descançamos num pequeno restaurante, que nos serve café, nata, manteiga e torradas, tudo delicioso. A paisagem é verdadeiramente holandesa, com as barcaças que passam no rio, os moinhos classicos, as margens relvosas, as grandes arvores. A tarde está linda, azul, dum azul que me dizem raro aqui, mas, ainda assim, atenuado, doce, sem excessos de luz, repoussante, inexcedivelmente repoussante.

Fazemos a volta passando por Leyden, uma cidade perto de Haya, e que é uma especie de Coimbra holandesa, onde existe uma das principais universidades da Holanda.

Muito boas as estradas. O automovel desliza, sem um salto. A verdura dos prados e do arvoredo acompanha tudo com o seu valudo macio. E' interessante reparar no que fazem aqui das arvores. Ha estradas inteiras em que têm todas exactamente o mesmo tamanho e o mesmo corte; parecem todas a mesma. A's vezes, perto das casas, cortam-nas, formando muro, como leques abertos. Aqui é tudo feito pelo engenho e persistencia do homem, desde a conquista do terreno repelindo e contendo o mar, até á educação da planta e da flor, obtendo resultados maravilhosos.

Na volta de Leede, encontramos dois casamentos, tipicamente interessantissimos.

Os carros que conduzem os noivos e os convidados são uma especie de «cabriolets», pintados de amarelo e preto, e com a capota levantada e puxados por um cavalo. As mulheres levam as suas toucas de azas arrendadas, assentando sôbre um diadema de ciro a que as prendem, junto da testa.

As velhas põem, por cima disto, um chapéu preto, pequeno, com fitas á cara. As novas têm a inteligente «coquetterie» de usar a touca sem o chapéu.

Os homens, vestidos de escuro e, na maioria, de chapéu alto, mas com a copa relativamente baixa.

Quasi todos, mulheres e homens, loiros, dum loiro claro, com reflexos dum cinzento prata.

* * *

Umas ligeiras notas para terminar:

Fui ontem ao Cinematografo «Asta», o melhor de Haya. E' enorme, todo atapetado, com plateia, camarotes e balcões. Fauteuils estofados, comodissimos, mesmo nos camarotes; bela decoração; um «foyer» onde podemos passar os intervalos, tomando o que nos apeteça, desde o café com leite aos gelados e refrescos, e neste «foyer» as mesmas cadeiras confortaveis, mesas com cinzeiros, emfim, tudo o que se queira. As empregadas do «cine», com os seus aventais e touquinhas brancas, têm na mão uma pequena lanterna electrica, com que guiam e conduzem as pessoas aos seus logares. As fitas correctissimas. Cinematografo modêlo.

Aqui não ha meninas de telefone. Com um simples mecanismo, cada um aponta os numeros que deseja, e a ligação fica feita, sem discussões e sem demora. Se isso não tirasse o emprego a muita gente, seria um util melhoramento para Lisboa...

A bicicleta é o meio de transporte habitual, de modo que o movimento das ruas é principalmente de bicicletes. Vai-se de bicicleta para tudo, emprego ou passeio, recado ou compras, criadas e senhoras, gente de todas as idades e creio que de todas as classes.

O país é plano, isso explica que tal transporte não os fatigue. Vêem-se familias completas de bicicleta. As mães levam os filhos pequeninos num cesto, atrás. Percebe-se que se sentem tão á vontade de bicicleta, como se andassem a pé.

Nota final:

Numa destas manhãs cheguei á janela e vi uma senhora de «gabardine», chapeu de palha preta e rendas, parada junto de uma carrocinha de mão. Era a lavadeira, que vinha buscar a roupa.

Maria de Carvalho

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pele, areia, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões

com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —

Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE

(Parque Mayer)

Bailes populares todas as noites

Boa banda de musica

Maxima ordem e correcção

Camisas e cuécas

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a Fabrica Paris, R. do Norte, 83, 1.º

«Citocol» Brauns

Veja mãesinha, o meu vestido de verão!

Ficou encantador! Fui eu mesmo que o tingi com a tinta

«CITOCOL» BRAUNS,

que tinge a frio. Citocol tinge lã, algodão, seda etc

A venda em todas as drogarias.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Villar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—1 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—3 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Falva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

ENSINA-SE

piano, bandolim, guitarra e viola (metodo de ouvido). Ha piano que se aluga á hora para estudo.

Rua do Jardim á Estrela, 25, r/c. D.

OS CHAPEUS MAIS LINDOS DE LISBOA SÃO OS DO
Salão Aureo
248, RUA DO OURO, 246
TELEFONE NORTE 3818

A Cidade

Teatro Salão Foz
TODOS OS DIAS
Los 4 Granadas
LA GOYESCA
Outros numeros de grande exito

Chá das cinco

Cordeiros de sacrificio

Já um dia escrevi que em todas as desgraças humanas ha sempre uma criança, uma pobre criança, triste cordeiro de sacrificio, expiando as faltas dos outros. Que dolorosissimo simbolo o dessa criança condenada! Percorram os jornais, vejam as noticias sangrentas, as noticias dos hospitais e do governo civil—assassinatos, adulterios, abandonos — e encontrarão sempre uns olhitos de criança, muito abertos, muito tristes, muito vitimas de tudo aquilo.

Talvez porque sou pai, o que mais me aflige na vida é a sorte das crianças. Se ha um crime, não penso no que morreu, nem no que matou. Penso na criança—na criança que fica ligada ao crime—na criança que vai sofrer por culpa dos outros, por culpa da vida, por culpa do amor. As crianças são as grandes vitimas do amor—do amor que passa como um ciclone, abatendo corpos e almas. Esse amor devia ser esteril, mas é fecundo. Daí a sorte miseravel das crianças.

Outro dia, no governo civil, encontrei uma, cheia de fome, cheia de feridas, cheia de farrapos. Tinha sido abandonada pela mãe. Nesse mesmo dia, em pleno Chiado, pondo uma nota humana, dolorosa, naquela rua futil, uma outra desfazia-se em lagrimas, arrastada por um homem indiferente. Tinha-lhe morrido a mãe, no hospital.

E quantas mais, além destas, a sofrer por toda esta cidade do vicio, por culpa dum amor sem ternura—que não chega, por isso, a ser amor!

Alves Martins

Foi apreendido
o livro "Consumatum Est" de Silva Tavares

Silva Tavares, o poeta admiravel do *Quem canta*... publicou ha dias o livro *Consumatum est*, obra em verso, no genero do *Finis Patriæ*, de Guerra Junqueiro, ilustrada por Octavio Sergio.

O *Consumatum Est* é dedicado «A' memoria de todos aqueles que encontraram a morte, ao virar a esquina, assassinados pela mão do odio, ao serviço da paixão politica».

Pois a policia apreendeu hoje o livro!

Em nome da Liberdade de pensar e de escrever, protestamos contra esta injustificavel violencia.

Em viagem

No rapido da manhã, partiu hoje para o norte, o sr. ministro da Instrução.

—Regressaram esta tarde, do norte, os srs. drs. Alberto Xavier e Giacstal Machado.

Qual é a melhor "Coupletista?,,

Vêr as condições e os premios na 6.ª pagina

Concurso de cartazes "FIAT"

Realiza-se amanhã, 23 de Junho, no Salão Nobre do Teatro de S. Carlos, das 13 ás 18 horas, a exposição da 2.ª serie do concurso de cartazes «FIAT».

O jury classificou em 1.º logar, atribuindo-lhe o premio de 2.500$00, á «maquette» «ARREDA» cujo autor é o sr. Carlos Nunes Botelho, morador na Rua de Campolide, 161.

As restantes «maquettes» poderão ser retiradas em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas, na séde da Sociedade Comercial Luzo-Americana, Ltd.ª, Rua do Prata, 145, a partir da proxima quarta-feira, 25.

CHARUTOS PEDRO GARCIA
OS MELHORES DO MUNDO
TABACARIA ABADIA

NO QUINTO DIA...

Quem é
que vencerá
o nosso concurso
sobre as seis "coupletistas,, hespanholas?

Hoje — quinto dia do grande concurso do «Diario de Lisboa» — publicamos o retrato de Consuelo Hidalgo.

A admiravel artista, que no Trindade tanto exito obteve o ano passado, depois duma carreira triunfal na opereta, dedicou-se ás variedades. E o seu exito foi rapido e completo. Em poucas semanas, conquistou o publico da capital espanhola que lhe celebra a formosura e a elegancia, a sua voz admiravel, a sua graciosidade, o bom gosto e a riqueza das suas joias e das suas «toilettes».

Consuelo Hidalgo

(Recortar e colar no local respectivo, na folha do concurso)

Consuelo, que conquistára tambem o coração de «Joselito», quando o maior de todos caiu em Talavêra, é talvez a artista que maior numero de paixões tem despertado em Espanha pela sua beleza e pelo seu «angel».

* * *

Teve inegavelmente um exito enorme a iniciativa tomada pelo São Luiz de dar três premios de 300 escudos ás primeiras pessoas que, das 20 ás 21 horas de ante-ontem, perguntassem para três telefones de que côr são os olhos da grande «coupletista» Amalia de Isaura.

Durante essa hora, fôram feitas, além das normais, 1500 chamadas telefonicas, segundo informações que colhemos na Companhia que auxiliou dedicadamente o exito desta iniciativa, bem como as encarregadas de serviço e as telefonistas das três estações, que fôram incansaveis.

A estação que teve mais chamadas foi a do Norte.

Os telefones onde estava a resposta eram: o Norte 4805 (do distinto actor Nascimento Fernandes); o Central 2199 (da Agencia Havas); e o Trindade 905 (do distinto actor Erico Braga). Os três premios foram ganhos respectivamente pelos srs. José Fragoso da Costa, Vila José de Oliveira, 3, 2.º (á travessa do Jordão) e Alvaro Baptista, Rua de São José, 214, 4.º e pela senhora D. Amelia Dias dos Reis, Rua de São Bento, 382.

* * *

Varias pessoas nos têm demonstrado o seu embaraço para responder ás perguntas do nosso concurso. Nada mais facil. «O Gavroche», no São Luiz, responde a todas elas duma maneira decisiva.

* * *

Além dos premios mencionados na nossa sexta pagina, onde inserimos as condições do concurso, recebemos mais os seguintes:

Uma linda sombrinha, oferecida pelo «92», da Viuva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada, 92.

Uma carteira para homem, em legitimo «peau de suède», oferecida por Bastos Silva, L.da, Rua de S. Nicolau, 81.

Um lindo «caché-pôt», oferecido pelos estofadores e decoradores Miguel dos Santos, Limitada, da Rua Nova do Almada, 104.

Um belo estojo de escritorio, oferecido pela Papelaria «La Bécarre», da Rua Nova do Almada, 47 e 49.

Uma bomba, um papo-seco e dois foguetes com bombons, oferecidos pela Pastelaria Marques, Chiado, 70 e 72.

Um suicidio na Graça

No governo civil, constou esta manhã que, no largo do Monte, tinha aparecido um homem assassinado. Para o local, seguiu um agente da policia de investigação, que apurou não se tratar dum crime, mas sim do suicidio, por meio de enforcamento, de Antonio dos Santos Costa, de quarenta anos.

A esquadrilha francesa

O capitão de mar e guerra Emile Forget, comandante em chefe da esquadrilha da marinha de guerra francesa, composta de sete «destroyers» e de um transporte de guerra, cumprimentou hoje o sr. ministro e demais autoridades da marinha, cumprimentos que foram hoje mesmo retribuidos.

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

A AVIAÇÃO

DEZ "Vickers,, do nosso exercito vão a Madrid
no mez de setembro

Levantaram ontem vôo da Escola da Granja do Marquez dôze dos treze aviões espanhois que ali se encontravam.

A's 7 horas os «Havilland» foram colocados na pista. As 7 e meia chegaram os aviadores.

Já estavam no Campo muitos oficiais portugueses, o sr. coronel Rivera, addido militar espanhol, as duas intrepidas senhoras que na sexta feira voaram com o capitão Moura, os «sportsmen» Charles Henry Bleck, Barão de Linhó, Frederico Burnay, Eduardo Pinto Basto e o jornalista.

A's 8 horas, os aviadores tomaram logar nos seus aparelhos — e os motores começaram a roncar...

O comandante do grupo, sr. Marquez de Borja, subiu para o seu avião o «90» que estava ao lado do «111», pilotado pelo capitão Frutos. E, depois de experimentar o motor, pô-lo em marcha. Um soldado agarrou na aza direita. Mas, como a volta fôsse muito apertada, deu-se um choque entre o «90» e o «111» que tinha a helice a andar.

Houve um grito unisono da assistencia. A helice do «111» estaceiou as duas azas direitas do avião chefe, e voou em pedaços, que foram parar a grande distancia.

Grande contrariedade de todos — e a helice do «90» foi colocada no «111», emquanto o aparelho desazado recolhia a um «hangar» para a necessaria reparação.

* * *

O comandante do grupo tomou logar noutro aparelho, que levantou vôo ás 8.10. Logo em seguida, subiram mais cinco «Havilland». No do capitão Quintana seguia o tenente-aviador Dias Leite. No do alferes Coterillos, ia o aviador civil Carlos Eduardo Bleck. Os seis aparelhos seguiram em grupo — e cinco minutos depois juntavam-se-lhes mais três. Num deles ia o capitão Gami que aterrou ao ver que o motor do avião pilotado pelo tenente seu irmão não pegava.

A's dez horas, depois de reparados esse e outro aparelho, que, ao dar uma volta sobre a pista se viu obrigado a aterrar pelo mau funcionamento do motor, levantaram vôo os quatro aviões, enquanto o «90» ficava em Cintra, entregue ao capitão Barron que aguardará o envio duma nova helice.

O nevoeiro era tão expesso que os primeiros oito aparelhos tiveram que aterrar em Tancos.

Um dos ultimos — o «111» — por mau funcionamento do carburador, desceu em Alverca.

* * *

Impressões sinteticas resultantes desta visita:

—Os Espanhois têm belos e arrojados pilotos, mas, por falta de mecanicos e por desandarem bastante os aparelhos, tiram dos quatrocentos aviões que possuem a utilidade que poderiam tirar de metade, se tivessem mecanicos e tratassem carinhosamente os aparelhos.

—Os portugueses têm falta de tudo: de dinheiro, de «hangars», de aparelhos. Mas como têm bons mecanicos e tratam admiravelmente os «hangars» e os aviões que têm, decuplicam a sua utilidade.

De modo que com esta visita ganharam, em observação, Espanhois e portugueses.

* * *

Como já dissémos, o Marquez de Borja convidou os aviadores portugueses a visitarem a Espanha.

Não só devido a esse convite, mas tambem para corresponder á gentileza da visita dos espanhois, vão ser rapidamente montados dez «Vickers» que, em Setembro, levarão a Madrid os nossos aviadores militares.

* * *

Os aviadores polacos são esperados entre 26 e 28 do corrente.

BREVEMENTE
Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»
BILHETES A' VENDA

A Cidade

TIVOLI Telefone N.º 5474
HOJE · A'S 8 3/4 · HOJE
Sombras que passam
As fontes de Roma
«Piloto em ferias» e «Pafuncio e os petroliços»

UMA CARTA

VAE ou não vae ser expropriado o velho palacio dos condes de Almada?

Sr. Director: — Por não ter estado em Lisboa nos ultimos dias, só hoje tive conhecimento da carta da Comissão Central 1.º de Dezembro, publicada no seu estimavel jornal, em 16 do corrente, comentando uma local inserta num numero anterior e respeitante á «expropriação do Palacio dos Condes de Almada».

V., melhor do que ninguem poderá certificar não ter havido de qualquer pessoa da minha familia intervenção directa ou indirecta para a local que suscitou a carta daquela patriotica Comissão; e tambem eu não me atreveria a importunar V., infringindo a reserva adoptada por minha familia desde remotos tempos, se na carta da mesma Comissão não houvesse asserções que á correcção e aos interesses dos meus cumpre rectificar.

E' por isso que, confiado na extrema amabilidade de V. e no alto espirito de equidade com que superiormente orienta todos os assuntos tratados no seu jornal, eu venho, como legitimo representante da Casa Almada, rogar-lhe a publicação desta, o que, desde já, e com o maior reconhecimento agradeço.

Não obstante eu atribuir a mero equivoco da Comissão Central 1.º de Dezembro algumas inexactidões da sua carta, sendo outras necessariamente resultantes de esquecimento das conversas trocadas, atento o tempo decorrido depois delas, devo consignar o seguinte:

1.º — A classificação de Monumento Nacional atribuida ao Palacio Almada não abrange, evidentemente, o terreno adquirido pela Companhia do Gaz e onde está construindo uma sub estação fornecedora de energia electrica a toda a parte baixa da Cidade; nem aquela classificação póde atingir o direito de livre disposição do mesmo Palacio ou de qualquer parte dele.

2.º — O terreno aludido foi arrematado em praça publica, mediante resolução de conselho de familia, e a sua venda foi precedida de anuncios legais.

3.º — A Comissão Central 1.º de Dezembro não tinha que ser ouvida sobre a arrematação do mesmo terreno, pois nenhum direito tinha a exercer nessa arrematação.

4.º — O dominio directo que incidia sobre todo aquele terreno e outras dependencias do Palacio foi adquirido por minha familia aos herdeiros do falecido Conselheiro Pereira de Miranda, a quem pertencia.

5.º — A Comissão Central 1.º de Dezembro arrematou, ha muitas dezenas de anos, um dominio directo imposto numa faixa estreitissima do edificio do Palacio, mas não tendo nunca a minha familia sido exigidos os respectivos foros, esse dominio caducou por prescrição.

6.º — Não ha duvida de que, em diversas epocas, varios representantes do Comissão Central 1.º de Dezembro se me dirigiram mostrando o desejo daquela Comissão de adquirir o nosso Palacio, mas nunca formularam qualquer proposta concreta, ou fosse por carencia de possibilidades para o fazer, ou em consequencia da mal velada relutancia que mostrei em sacrificar o mais precioso testemunho da consagração dos meus antepassados ás glorias e á Independencia do nosso Paiz.

Agradecendo penhoradamente a V. a extrema amabilidade de permitir que no seu jornal fiquem consignadas as rectificações que precedem, peço ainda licença para exprimir a minha magua por me ver obrigado a fazê-las, tanto mais sentidamente, quanto é certo que a nossa familia sempre tem perfilhado com o maximo interesse os patrioticos propositos da mesma Comissão, a tal ponto que dispensa gratuitamente ha mais de meio seculo, duas salas para instalação da sua séde, no Palacio.

Dê V., etc. — *D. Lourenço Vaz de Almada.*

O VENTRE DE LISBOA

A carne não chegava porque o nosso gado era passado como contrabando para Espanha

Estivemos hoje, de manhã, no Matadouro.

Vimos á porta o automovel do sr. Marques da Costa, presidente da comissão executiva da Camara Municipal, e da Comissão de Abastecimento de Carnes.

Resolvemos entrar. A carne era um assunto, um gordo assunto, por sinal.

O dr. Marques da Costa, em gestos sacudidos de homem que tem muito que fazer, delegou no director daquela casa de morte, Arsenal tragico da alimentação, as funções de entrevistado.

Havia muitas perguntas a fazer. Começámos, pois:

—O que tem justificado as importações de gado argentino?

—A falta de gado nacional.

—Mas os lavradores dizem o contrario...

—Deixe-os dizer. Os numeros falam claro. As estatisticas são claras. Quere ver?

E o director do Matadouro, em face duma folha azul de papel pautado, fez-nos dizendo:

—Em maio de 1923, numa sexta-feira, um dos dias de maior matança — não se tinha importado ainda gado argentino — abateram-se 16 rezes. No mesmo dia, em 1924, abateram-se 30 rezes. Em junho de 1922 — 34 rezes; em 1923 — 6 rezes; em 1924 — 3 rezes. Isto numa sexta-feira — um dos dias de maior matança.

—Pouquissimas...

—E' a estatistica a falar claro. Como vê, era impossivel continuar neste estado de coisas.

—A importação impunha-se...

—Necessariamente. A não ser que deixassemos Lisboa morrer á fome.

—E agora quantas rezes são abatidas?

—Em maio deste ano, numa sexta-feira, graças á importação do gado argentino, 84 rezes; em junho, 142.

—O que contribuia para o «deficit» de gado nacional?

—O contrabando para Espanha — quando a peseta estava gorda, convidativa... Em tempo normal — antes da guerra, havia duas epocas em que o oferecimento de gado nacional variava. Na primavera e no verão havia abundancia. O Alemtejo e o Ribatejo possuiam gado que chegava para o ventre da cidade. No inverno, havia falta porque era a Beira que fornecia. A Beira tinha uma creação de gado muito menor.

—Durante a guerra?

—Durante a guerra e depois da guerra, com a valorização da peseta — o gado foi, na sua maioria, despachado para Espanha.

—Os lavradores dizem que não...

—Ora! não pode ter outra explicação o *deficit* de gado nacional.

—E agora?

—Agora, a peseta desceu. Já não convem o contrabando. A oferta é maior — e, por isso, o preço baixou um escudo em quilograma.

—O gado, que está sendo abatido, é nacional?

—Sim; o argentino está nas pastagens. Até ao dia 10 deste mês foram abatidos 1:398 bois argentinos; a partir daquele dia, 2:500 bois nacionais.

—E esta baixa de preço aguentar-se-ha?

—Deve aguentar-se. E' costume, por este tempo, a carne embaratecer. E a peseta já não atrai como atraia!

FOOT-BALL

O DESAFIO DE ONTEM

SPORTING-OLHANENSES

A «mãe Sporting» ontem, em sua casa, bateu no filho que vive em Olhão — e bateu-o com um açoite violentamente ordenado por um padrasto oriundo da Madeira.

Claro: que isto não passou sem confrangimentos de muitas pessoas de bom coração que assistiram a tão dolorosa scena de familia. E até alguns dos espectadores pretenderam fazer sentir palpavelmente ao padrasto que aquilo não era maneira de tratar um menino bonito.

O caso passou-se assim. Estavam: mamã e seu rebento, jogando a sardinha com grande aprasimento dos circunstantes, quando o garoto, que é muito vivo — benza-o Deus! — levantou a mão mais do que é uso em jogos tão inocentes.

O padrasto, que estava a um canto da sala, interpretou mal o gesto. Segundo ele, houve intenção criminosa e punivel, segundo as regras, com açoite. Poderia até tornar-se perigoso — «Dali ao matricidio são dois passos...»

Berra o miudo que não. E a mamã, com a voz embargada pela comoção natural, não diz nada, porque: «Quem dá o pão, dá o pau»...

O certo é que a pancada foi das que aleijam. O garoto apelou para a avó, mas parece que o avô Ribeiro não gosta de contrariar os padrastos, a não ser que estes, humanisados, confessem á puridade que se excederam.

O rapaz sente-se cheio de razão. Ou lhe dão o açoite por não dado — fica apenas a vermelhidão em certo sitio... — ou então não vai mais no joguinho maternal.

E assim se estabelecê a desarmonia nos lares!

* * *

Para inteiro conhecimento da historia se deve dizer que a certa altura — e não podia deixar de ser em certa altura — entrou a policia... e a Guarda Republicana.

E a casa da mamã Sporting foi assim transformada em armazem regulador de peixe grosso, sem dispendio de trespasse para o Estado...

David L.da
65, P. dos Restauradores, 1.º
Alfaiates
para homens e senhoras
Ultimas novidades
em fazendas nacionais
e estrangeiras

Pelos teatros

Amalia de Isaura

Poucas vezes se pode empregar esta classificação «uma grande artista» com tanta justiça como agora, ao tratar-se de Amalia de Isaura, que ontem se estreou com um enorme exito no teatro de São Luiz.

Amalia de Isaura, que nos primeiros teatros de Espanha e da America espanhola tem obtido sucessivos e completos triunfos, é uma admiravel actriz e uma «couplettista» encantadora.

Tendo feito a comedia, o drama, a revista, a zarzuela, sempre com o maior brilho, e sendo dotada de uma graça natural e espontanea, esta notavel artista conquista em poucos minutos um publico que se lhe entrega totalmente, em delirantes aplausos.

«La Goya», na «tonadilla» e no genero dramatico, e Amalia de Isaura, no genero comico, marcam indiscutivelmente os maiores exitos das «couplettistas» espanholas em Portugal.

Amalia de Isaura canta hoje o seguinte programa: «Ay, jesus, que calor, La Montmartre, Não é só dormire (tango), La Bolero, Dame bombons e Uma apache bien».

Maria de Lourdes Cabral

Estando anunciada para amanhã, no Eden Teatro, a primeira representação da revista «A cidade onde a gente se aborrece», justo é que se saliente a primeira figura da companhia organizada pelo empresario Conceição Silva, essa encantadora rapariga — Maria de Lourdes Cabral — que, sobre ser uma distinctissima cantora, é igualmente uma actriz galante, cheia de belos predicados, elemento assaz moderno, que compreende o teatro e cada vez mais nele se integra, correspondendo gentilmente á simpatia que o publico lhe votou, desde a sua estreia no teatro.

Mimi Aguglia

Amanhã, a companhia de Mimi Aguglia, que ontem reapareceu com a «Mujer X», vibrantemente aplaudida, representará a interessante peça de Pirandello «Cada qual a su manera», em 2 actos e 2 intermedios corais. Tomarão parte nesses intermedios, alguns distintos actores portugueses, á frente dos quais Alexandre de Azevedo, o iniciador de tão simpatica quanto justa homenagem á grande tragica.

Atrás do reposteiro

Mimi Aguglia representa hoje, em S. Carlos, a peça dos Quinteros «Malvaloca», criada entre nós por Amelia Rey Colaço e em Espanha por Margarida Xirgu. Amanhã «Cada qual a su manera», de Pirandello, e «La cabeza del Bautista», de Inclan.

—Está definitivamente assente que a estreia da Nova Companhia de Declamação, dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, se realise, no Teatro Avenida, no dia 1 de Julho, primeira recita de assinatura e «première» da peça «Apaixonada» (Amoureuse) de Porto-Riche, para reaparição da actriz Ester Leão.

—No dia 27 voltam á scena, no teatro Avenida, as peças «Rosas de todo o ano» e «Era uma vez uma menina...», mantendo-se este programa até ao dia 30, despedida da companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho.

—Estreia-se hoje, no teatro Maria Pia, em Leiria, a companhia Satanela-Amarante. No dia 25 estreia-se no Avenida, de Coimbra.

—Ha um justificado interesse pela representação da peça «Uma verdade para cada um», de Pirandello, que dentro em breves dias deve subir á scena no Teatro Novo. Estão sendo activados os ensaios sob a direcção do actor-ensaiador Gil Ferreira.

—Presume-se que a primeira representação da comedia-farça «O leão da Estrela», no Politeama, se realise ainda este mês.

—No Maria Vitoria realiza-se hoje a festa artistica do actor-comico Santos Carvalho, com a revista «Rataplan», fazendo o festejado uma conferencia da sua autoria, intitulada «Como se fabrica uma revista», tomando parte no espectaculo, por deferencia, a actriz Amelia Perry.

—Deve regressar esta semana de Paris, onde se encontra desde o principio do mês, a actriz Lucilia Simões.

—Realiza-se hoje, no Joaquim de Almeida, a homenagem a Palmira Bastos com a ultima representação da peça «A Severa», cuja protagonista é o seu ultimo grande trabalho artistico.

—A Companhia Lucilia Simões Erico-Braga, que se estreia em Faro, no dia 8 de julho, apenas representa nesta cidade algarvia e ainda em Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Portimão e Lagos, espectaculos organizados pelo antigo artista Dias Monteiro.

—Começaram hoje os ultimos ensaios de apuro da revista «Ditosa Patria», cuja primeira representação, no Trindade, está marcada para o dia 26 do corrente, inauguração da epoca de verão deste teatro e reaparição dos actores comicos Nascimento Fernandes e Augusto Costa (Costinha).

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
AMANHÃ—1. representação
da revista em 2 actos e 18 quadros
A cidade onde a gente se aborrece
original de André Brun
musica de Nicolino Milano e Alves Coelho
Bilhetes já á venda

Teatro MARIA VITORIA
Hoje, ás 20-30 e 22-30
Festa artistica de Santos Carvalho
que estrará a sua conferencia
Como se fabrica uma revista
A triunfal revista
RATAPLAN!

O MELHOR LIMPA METAIS
SABÃO X
FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA EM PORTUGAL
Liquefeito e perfumado
Limpa rapidamente:
Metais amarelos
Niquelados
Prata
Cobre
Zinco
Talheres de
Qualquer metal
DEPOSITARIOS GERAIS
Comptoir Comercial Português, L.da
ROSSIO, 93 2.º—Telef. N. 4829
A' venda em todas as boas drogarias e casas do genero
Aceitam-se agentes na provincia

CONSULTEM SEMPRE:
A
ACTIVA
Trabalhos em todos os generos
DE
CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA CIVIL

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS
A unica casa que tem Fabrica de Mobilias Alentejanas.
Fabrica de Carpetes, Esteiras e Stores de Junco.
Fabrica de Cestos para todas as aplicações.
Oficina de reparação de moveis e demais artigos de verga.
Depositaria de Carpetes, tecidos em cordel, o mais moderno, bonito e resistente.
Ninguem se arrepende de visitar os
GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS
RUA DE S. BENTO, 114 a 130
Manuel das Neves.

SALICILINO!
REGISTADO
Calos, Verrugas, Cravos
RESULTADOS CERTOS!
Caixa: 2$000. Pelo correio 2$150
Deposito geral:
Rua da Betesga, 16, 1.º

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60. 1.º (a Santos).

MUARES
A Companhia Carris de Ferro de Lisboa tem para vender algumas muares que podem ser vistas na sua estação de Santo Amaro em qualquer dia. As ofertas de preços deverão ser enviadas em carta fechada á Direcção da Companhia em Santo Amaro.

SEIS "ESTRELAS"

O CONCURSO

das "COUPLETISTAS" ESPANHOLAS

do Diario de Lisbôa

Preguntas:

Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor reportorio?

La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?

Condições:

1.º — Os concorrentes cortarão do «Diario de Lisboa» e colarão na pagina que publicámos e que remeteremos a quem no-la pedir, enviando o porte do correio, as 12 fotografias — duas de cada — das seis coupletistas, que inseriremos sucessivamente.

2.º — Em dias que oportunamente indicaremos, o concorrente entregará no «Diario de Lisboa» essa pagina, recebendo em troca uma senha numerada. Essa senha dá direito aos premios do sorteio geral.

3.º — Quem responder ás seis preguntas do concurso, ficará habilitado, não só aos premios do sorteio geral, como tambem aos três premios especiais de **1.000$00, 500$00 e 300$00.**

4.º — Para este ultimo sorteio, as respostas absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios pecuniarios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.

Os premios:

Para os que ganharem o sorteio do grupo:

1 de . . . . 1.000$00
1 de . . . . 500$00
1 de . . . . 300$00

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00, oferecida pela Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.
4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.
4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curia.
Uma excelente maquina fotografica para peliculas Contessa Nettel, oferecida pela casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 88.
1 frasco de «Petit Oeillet», 1 de «La Rose», 1 de «Gertilys de Nanteuil» e 1 de «Remia», oferecida pela perfumaria «Flôr de Liz», da Rua Nova do Almeida, 88.
Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lisbonense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 89.
Um belo candieiro, com uma boneca, para luz electrica, oferecido pela Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93.
Um jogador de «foot-ball», de loiça, oferecido por Damião & C.ª, da Rua Garrett, 59.
Um bom tapete, oferecido pela casa José Dias & C.ª (Filho), da R. da Atalaia, 36 e 40.
Uma linda mala para senhora, oferecida por Tátá & Rodrigues, Lda., Sucessor, da Rua Garrett, 53 e 55.
Uma lampada electrica para «toilette», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.
Um estojo para escritorio, «Kaweco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luís de Camões, 43.
Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira, Lda.
Uma lapiseira «Eversharp», no valor de 160$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd., 10, Rua dos Rua do Alecrim.
Uma alfineteira em cristal e prata, oferecida pela Joalharia Eloy de Jesus, de A. Pereira & C.ª, Lda., Rua Garrett, 43 e 45.
Uma cinta em malha elastica, de seda, oferecida por «A Pompadour», R. Garett, 28 e 30.
Dôze lenços fantazia de seda oriental, para senhoras, oferecidos pela Camisaria Modelo-Ouro, 115 e 119.
Uma «mascotte» parisiense, oferecida pelo sr. Daniel Fernandes, proprietario do Salão Modelo, Rua Nova do Almada, 82 e 84.
Uma bengala meia Malaca com anilha de «doublé», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 76.
Duas caixas de charutos «Frontera», oferecidas pela Casa Havaneza, Rua Garrett, 134.
Uma caneta de tinta permanente «Agelhe», oferecida por Emilio Braga, Ldª., Rua Nova do Almada, 61.
Dois almoços, oferecidos pelo Restaurante Rosa de Maio, Rua de S. Nicolau, 122.

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.

As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

TEATRO DE S. CARLOS (M) TELEF. N. O. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
ANTE-PENULTIMA RECITA da celebre actriz
Mimi Aguglia
HOJE, ás 9, a peça
MARIANELA
AMANHÃ, Cada cual a su manera, de Pirandello, e La cabeza del Bautista, de Valle Inclan — Quarta-feira, 24, La figlia di Jorio, de Gabriel D'Annunzio

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9-30
a celebre cançonetista comica
AMALIA DE ISAURA
e a engraçada revista
CHIC-CHIC
Todas as noites novas coplas no hilariante
CASO DO DIA

Teatro AVENIDA telefone N. 4355
EMPRESA JOSÉ LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
Protagonista, a actriz MARIA HELENA
e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
«Manola», MARIA HELENA

MILHARES DE CURAS
obtidas com o
"SUPURA-CURA"
Não ha melhor nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros, no tratamento das feridas, sejam de que natureza fôr, e nas dermatoses secas e humidas e de outras enfermidades externas do corpo. Envia-se de graça uma pequena caixa para experiencia e aos Ex.mos Medicos, tambem enviamos as caixas que nos forem directamente pedidas, a R. Branco, farmaceutico, V. de Gois, Coimbra.— A' venda em todas as farmacias. Preço, 4$00. Dep. em Lisboa, R. da Prata, 101—Porto, Rua de S. Miguel, 27-A—Coimbra, Centro Comercial de Drogas e Rodrigues da Silva.
C. da Rainha, F. Central; F. da Foz, F. Sotero; Guarda, F. Central; Olhão, Agente João Manuel do Nascimento.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todos as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.168$00 (sete mil cento e sessenta e oito escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 2066, maquinista reformado Bento de Almeida, falecido em 26 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Teresa de Jesus, como unica herdeira.

Lisboa e sede da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. — Pelo Secretario da Comissão Administrativa, *Albano do Canto.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 2.115$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa Hora, como tutora de Rosario Guerreiro, filha ilegitima do falecido.

Lisboa e sêde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925.
Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
ADMINISTRAÇÃO
Distribuição de Relatorio

São prevenidos os Srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao Exercicio de 1924 e que deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 29 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos Srs. Accionistas, na sede da Companhia, a partir de 14 do corrente.

Lisboa, 13 de Junho de 1925.
O Presidente do Conselho de Administração
T. J. de Barros Queiroz

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da Companhia Portuguesa Higiene, Lda. Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N

DA CHINA

VÃO romper-se em breve todas as relações com a Inglaterra

devido ao pedido dos estudantes

PEKIM, 22

O governo chinês dau uma resposta muito evasiva á nota das potencias sobre o apuramento da responsabilidade de Shanghai e a forma de evitar futuros conflitos, deixando prever que não será facil chegar a um rapido acordo.

O governo chinês está indubitavelmete sob a influencia vermelha, que aumenta progressivamente.

Os estudantes renovaram os seus pedidos feitos ao ministro da guerra e dos negocios estrangeiros para o rompimento de todas as relações com a Grã-Bretanha. — (L.)

Em An Kiang

a situação é considerada grave

SHANGHAI, 22

Os telegramas recebidos hoje dão as ultimas noticias dos centros turbulentos.

Em Ichang, os estudantes esforçam-se por realizar uma greve xenofoba. Reina sossêgo em Kiu Kiang, Kuling e Chiu Kiang. Em Nankin a situação é incerta. A atmosfera de sobrexcitação que ali reina exige preocupações constantes.

Em An Kiang a agitação é consideravel, correndo um certo perigo os ingleses, os americanos e os japoneses. Informam de Hankéou que as autoridades chinesas deixaram de exercer «contrôle» sobre os grevistas. Muitos estrangeiros refugiaram-se a bordo das canhoneiras. Parece, segundo os telegramas estrangeiros emanados de Hankéou, que é menos perigosa a situação em Shanghai. — (H)

HONG KONG, 21.

Foram ontem mobilisados todos os voluntarios estrangeiros, em consequencia da atitude ameaçadora da população chinesa, fomentada por agitadores financiados pelo governo de Moscow contra as vidas e as propriedades dos subditos britanicos.

Todos os chineses empregados em casas europeas declararam-se em greve, abandonando os proprios hospitais.

O balanço da situação da semana passada apresenta um aumento de gravidade em toda a China.—(L.)

PARIS, 22.

Ontem á noite, mais de cem chineses forçaram as portas da embaixada chinesa em Paris, cortaram os fios telefonicos, a fim de não ser possivel a intervenção da policia, no caso de ela ser pedida pelo embaixador, que foram encontrar no leito e a quem obrigaram a assinar uma nota de protesto contra a presença de estrangeiros e dos proprios embaixadores na China, que enviaram ao governo francês, bem como varios telegramas dirigidos a todos os governos da China.

A intervenção da policia poz em fuga os chineses, tendo apenas sido detido um d'eles. —(L.).

Solar d'Alegria
Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atracções!...

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varies, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo.

UMA RECONSTITUIÇÃO

As horas TRAGICAS da expedição de Amundsen ao Polo Norte

A expedição Amundsen, composta d'este celebre explorador polar, do americano Ellsworth, filho do milionario do mesmo nome, dos pilotos Dietrichsen e Rüser-Larsen, e dos mecanimos e observadores Feucht e Omdal, acaba de regressar a Spitzberg, donde havia partido, em hidroaviões, no dia 21 de Maio.

Está, por isso, decifrado o misterio d'essa arrojada empreza, que tanto emocionou o mundo inteiro. Vejamos o que se passou e que só agora se soube.

* * *

Os dois aviões partiram ás 17,15 da baía do Rei (Spetzbirg), em direcção á ilha de Amsterdam. Pouco depois, foram assaltados por uma forte tempestade, vendo se obrigados a voar a 1000 metros de altura, a uma temperatura de 20 a 25 graus abaixo de zero. Durante três horas, navegaram sob a tempestade, e só depois entraram numa zona de visibilidade perfeita.

Reconheceram, um pouco mais tarde, que tinham derivado para oéste, levados por um vento nordeste que não tinham sentido, por não terem nenhum ponto de referencia, entre o ceu e a tempestade. Marcharam então para éste.

A 1 hora da noite, isto é, depois de 8 horas de vôo, tinha-se consumido metade da essencia. Pelo quadro da marcha, Amundsen julgou-se perto do polo norte. O programa era descer, logo que metade da essencia estivesse gasta.

Procuraram aterrar. Mas nem terra, nem local onde a aterragem fosse possivel. Os hidroaviões estavam sobre o grande canal, definido por Peary. Qual iria ser a sua sorte?

Tomou-se uma decisão. O «N. 25» poisou na agua. E, com o choque, ficou imediatamente encaixado no gelo. Ao «N. 24» aconteceu o mesmo. Mas Amundsen não perdeu o tempo e a desconsolar-se. Pelas observações feitas, concluiu que estava a 87° 44' de latitude Norte e a 10° 1' de longitude Oeste. Em abril de 1906, Peary atingira 87° 6'.

Os dois hidro-aviões tinham percorrido uma distancia de 625 milhas—1:150 quilometros. Se não fôra o vento, teriam atingido o polo norte.

* * *

Estava-se a 22 de maio. Durante os dias que se seguiram, os membros da expedição entregaram-se a observações sobre a marcha da «banquise», as variações magneticas, a profundidade do Oceano Glacial, a meteorogia. Traçaram uma carta das regiões sobre as quais voaram, sem encontrar terra.

Foi durante este periodo que, em seguida a uma quebra na «banquise», os membros da expedição ficaram isolados uns dos outros. Dietrichsen e Omdal afogar-se-hiam, se não os salvasse a coragem de Ellsworth. O momento foi tragico, visto que estavam separados pela agua e pelas focas.

Só em 11 de junho, voltaram a encontrar-se todos.

* * *

Até 15 de junho, a expedição viveu junto do grande canal. A aventura ao polo fôra abandonada, porque, para Amundsen, atingir o grau 90 não tinha qualquer significação.

O pessoal da expedição, para evitar a fome, racionou os viveres. E decidiu-se a voltar á Noruega.

A' força de energia, os seis homens conseguiram arrancar o «N. 25» do seu bloco de gelo e colocá-lo á beira do grande canal numa superficie de gelo previamente nivelada.

O momento mais patetico da expedição foi aquele em que, no local onde se afundára o «N. 26», os seis homens tomaram logar no «N. 25».

A partida foi ás 11 horas da manhã. O avião deslisou sobre o campo do gelo e conseguiu descolar.

A expedição tomou a direcção do sul, voltando a encontrar a tempestade num novo percurso de 8 horas e meia.

Como o vento era contrario, o piloto aterrou perto do Cabo Norte, ao noroeste de Spitzberg, onde esperaria um vento favoravel para continuar a viagem, com os 120 litros de benzol que restavam no reservatorio, até encontrarem um dos navios de Spitzberg.

Felizmente, poucos momentos depois, aparecia no Cabo Norte, marchando para oeste, o navio norueguês «Sjoeliv» que recolheu a expedição, trazendo o navio a reboque.

Mas como a tempestade aumentasse durante a noite de 15 de junho, de madrugada o hidroavião foi amarrado na Baia Lady Franklin e os tripulantes seguiram no «Sjoeliv» que chegou á baia do Rei, no dia 17, ás 22 horas.

A multidão recebeu os heroicos exploradores, cantando comovidamente o hino norueguês.

PARA SEU INTERESSE...
Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. :-: :-: Rua de S. Nicolau, 81. :-: :-:

— Se V. Ex.ª deseja apenas limpar os dentes, use, nesse caso, uma pasta dentifricia qualquer. Mas se V. Ex.ª deseja ao mesmo tempo tratá-los e conservá-los saudaveis, use então só a pasta dentifricia PEBECO.

PAPEIS PINTADOS
CHEGOU NOVA REMESSA A PREÇOS BARATISSIMOS
MIGUEL DOS SANTOS, L.da
R. NOVA DO ALMADA, 102, 104

DA RUSSIA

FOI condenado á morte o engenheiro-chefe das fabricas metalurgicas da cidade de Dniepr

MOSCOU, 22

Depois de duas semanas de exame, o tribunal supremo da Ukrania condenou á pena capital Chikhov, engenheiro chefe das fabricas metalurgicas de Dnieper, bem como outros empregados da fabrica, acusados de espionagem economica a favor da antiga direcção da sociedade anonima, que se encontra na Polonia.

Cinco outros engenheiros foram condenados a cinco anos de prisão.

Tomando em consideração que os culpados agiram sob a influencia dos seus antigos patrões, o tribunal supremo decidiu solicitar do «Comité» central executivo pan-ukraniano a comutação da pena de morte.

O tribunal supremo da Ukrania adquiriu a convicção de que os condenados continuavam a receber os salarios da antiga direcção, por intermedio do consul polaco de Kharkov, e que dissimulavam ao proprietario do «trust» de Estado «Yougostal» as quantidades reais de materias primas, sonegando assim doze libras de platina. Além disso, os condenados diminuiram a produção com o fim de facilitar as negociações eventuais para a concessão das fabricas aos seus antigos proprietarios. — (H.)

O congresso das juventudes comunistas

MOSCOU, 22

Encontra-se actualmente reunido em Moscou o congresso pan-russo das juventudes comunistas.

Ribaltovski apresentou, em nome da frota do Baltico um relatorio onde declara que a esquadra está pronta para marchar, á primeira voz, contra os imperialistas.

Bouplitski exprimiu a esperança de que, graças ás juventudes comunistas, seja possivel criar uma marinha poderosa, para defender em primeiro logar a patria socialista, e para fazer, em seguida, fluctuar a bandeira vermelha em todo o universo. — (H.)

O governo ratificou o contracto de concessão ao sindicato agricola holandês, por um praso de doze anos, da exploração de 1200 «déstatines» do distrito de Militopol, com o fim de instalar uma organisação agricola modelar. — (H.)

Um tufão de grande violencia passou sobre varios pontos dos arredores de Atlas. Até agora contam-se 28 mortos no distrito de Barnaoul, onde a tempestade demoliu 130 casas. O numero total das vitimas é desconhecido. — (H.)

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º
: : : Teelefone N. 5551 : : :

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO. PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Caiharia)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Novo do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C-587 Telegramas: Melloseqs

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$25	98$50
Paris	—	396
Madrid	—	2296
New-York	—	20$90
Amsterdam	—	8$15
Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$95
Italia	—	$77
Praga	—	$61
Brazil	—	2$40
Libra esterlina	98$00	102$00
Agio do ouro	—	—

OS ATENTADOS

Não existiu nem existe UM "COMPLOT" composto de mulheres?

Fomos esta manhã aos quartos particulares do Governo Civil, ouvir Violeta de Magalhães, amante do «Avante», que ali se encontra, acusada de ser a organisadora dum «complot» de mulheres, que tinha por fim matar varios agentes da autoridade.

—Foi com o coração repassado de amargura que li no seu jornal uma noticia que me dizia respeito.

—E então?

—Sou incapaz de pensar em atentados pessoais ou sequer em aconselha-los.

—Mas a policia tem informação de que a menina era organisadora dum «complot», de mulheres, do qual faziam parte algumas gatunas de forasteiros...

—Essa informação é uma infamia.

—Ha quanto tempo está presa?

—Ha dezenove dias.

—Já foi interrogada?

—Apenas fui ouvida uma unica vez, pela Policia de Segurança do Estado, e ninguem se lembrou de me acusar de fazer parte de qualquer «complot».

—Então o que lhe perguntaram?

—Se havia formado uma associação de criadas de servir e organisado uma greve. Respondi afirmativamente. Mas isso foi ha três anos e meio. Desde essa occasião, nunca mais entrei na associação, porque o «Avante» não m'o permitia. Dizem tambem que fiz um discurso na C. G. T. E' falso.

—Foi só o que lhe perguntaram?

—O agente que me interrogou perguntou-me tambem se eu professava ideias avançadas.

—O que respondeu?

—Pedi-lhe para que me dissesse, primeiro, o que eram ideias avançadas, para eu lhe poder então responder. O agente, então, escreveu: Não professa ideias avançadas e dedica-se sómente á sua familia.

—O chefe Xavier nunca a ouviu?

—Disse-me uma vez na presença do dr. Manuel Alegre: «As mulheres agora é que pensam em fazer atentados». Sabendo quanto eu quero ao «Avante», aconselharam-me a abandona-lo. Perguntaram-me se eu não desejava ir para a minha terra.

—Disse que sim?

—Mas o que vou eu fazer para a minha terra? Cavar batatas?

—O que lhe disse o dr. Manuel Alegre?

—Oh! Mulher, valha-te Deus! Porque não vais para a tua terra? Porque has de andar a sofrer por ai, presa constantemente...

—Sempre vai para a Guiné?

—Se me obrigarem, não terei outro remedio. Só iria de boa vontade se soubesse qual a situação do «Avante». Tantas vezes ele foi preso, por verdades ou mentiras! Nunca ninguem se lembrou de manchar o meu nome!

—E agora?

—Só porque eu fui despedir-me dele, no uso dum direito sagrado, que ninguem tem que me censurar — é que eu estou presa!

Almoço de homenagem a Pinheiro Correia e Sergio da Silva

O almoço oferecido pelos secretarios do governador civil aos heroicos aviadores Pinheiro Correia e Sergio da Silva, efectua-se na proxima quarta feira, na «Garrett», continuando aberta a inscrição no gabinete do chefe do distrito.

CARAMULO
GRANDE HOTEL DA MONTANHA
(PAREDES DE GUARDÃO)
Aberto todo o ano—Esplendido tratamento
Cosinha á portugueza
Desinfecção pelos processos mais modernos

UM BALÃO DE ENSAIO...

"A Sociedade das Nações não pode constituir uma ameaça para o nosso dominio colonial,, diz ao "Diario de Lisboa,, o sr. dr. Barbosa de Magalhães

Um telegrama da Havas publicado hoje pelos jornais da manhã, refere-se a uma *possivel intervenção* da Sociedade das Nações nas colonias portuguesas. O *Journal des Debats* alude mesmo ao «perigo duma partilha eventual», se o nosso país «não trabalhar para que se esqueçam os erros que tem cometido».

E' claro que esta afirmação não tem nenhum caracter oficial, nem pode ter emanado, de maneira nenhuma, do seio da Sociedade das Nações. No entanto, ela traduz até certo ponto o pensamento de certas potencias coloniais a quem sorri a posse do nosso dominio ultramarino.

Não chega a ser uma ameaça, mas é mais um balão de ensaio com que os nossos aliados de ontem nos agradecem a colaboração desinteressada que lhes prestámos durante a guerra.

Resta averiguar, até que ponto a Sociedade das Nações pode intervir em assuntos coloniais duma nação independente—e que ganhou a guerra.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, que foi durante alguns anos representante do nosso país junto da Liga, declarou hoje a um redactor do *Diario de Lisboa* o seguinte:

—A Sociedade das Nações não pode constituir de maneira nenhuma uma ameaça para o nosso dominio ultramarino. Pelo contrario: é uma garantia. Os direitos dos pequenos paises estão perfeitamente salvaguardados pelo estatuto que rege aquele gremio internacional.

—No entanto, invoca-se o nome da Sociedade das Nações para lançar um boato a que se não pode deixar de atribuir uma certa gravidade...

O antigo ministro dos Estrangeiros é uma pessoa amavel e optimista. Responde:

—Não devemos ligar a menor importancia a boatos dessa natureza. A Sociedade das Nações só podia intervir legalmente no caso de uma violação dos principios de direito internacional ou de direito humanitario. E não me consta que lhe tenha sido dirigida qualquer reclamação nesse sentido. Por uma razão simples: por que não ha motivo para ela.

E acrescenta:

—Antes da guerra, sabiamos que havia tratados secretos que estabeleciam uma intervenção estrangeira na nossa esfera de influencia economica em Africa. Hoje, porem, as coisas mudaram. Todos os contractos coloniais de caracter internacional devem ser registados na Sociedade das Nações, que vela pelo seu cumprimento. Portugal tem-se mantido fiel á letra dos tratados. Ainda ha pouco tempo tomámos parte na Conferencia do Opio. Comprometemo-nos a respeitar as suas conclusões e assim o temos feito. Porque razão havia de intervir a Sociedade das Nações em assuntos de caracter interno — como seja a administração das nossas colonias — que não cabem de maneira nenhuma dentro das suas atribuições? A esse respeito — conclue o sr. dr. Barbosa de Magalhães — suponho que devemos estar descansados.

O QUE NOS DIZ o ministro dos Extrangeiros

O sr. dr. Pedro Martins declarou-nos hoje:

—Absolutamente falsa qualquer noticia relativa á partilha das colonias portuguesas.

—Mas *Le Journal des Debats*...

—Opinião, ou mais ou menos delicada fantasia de um articulista. Desde que eu estou no Ministerio dos Estrangeiros é a segunda atoarda. Note que não se trata de uma noticia referente á Sociedade das Nações. E' apenas uma observação de um jornalista, que alude á S. das N. — mas mais nada.

—Por consequencia...

—Desminta absolutamente. Nada verdade. Nada verosimil. Uma atoarda mal transmitida e sem fundamento algum. Sem fundamento qualquer, ainda o mais fantasioso. Ninguem pensa hoje em partilha de colonias portuguesas. Afirmo-o!

—Nós temos a nossa delegação na Sociedade das Nações...

—Temos. Mas, até do telegrama se depreende, não se trata da S. das N. Nem sequer de uma informação. Trata-se de um ponto de vista que repudiamos inteiramente. Mais nada.

Chegaram a Cáceres II dos aviões hespanhois

Dos doze aviões espanhois que, como noutro logar noticiamos, partiram ontem de Cintra, os primeiros oito aterraram em Tancos, devido ao nevoeiro, o do capitão Frutos desceu, em «panne», em Alverca, e o do tenente Gami aterrou, tambem empanado, em Alpalhão, perto de Castelo de Vide, a alguns quilometros da fronteira.

Os dois restantes chegaram ontem mesmo a Cáceres, sem novidade.

* * *

Esta manhã partiram todos os outros, á excepção do de Gami, chegando, hora e meia depois, a Cáceres, onde aterraram normalmente.

Como dissémos, em dois desses aviões seguiram os aviadores portugueses tenente Dias Leite e Carlos Eduardo Bleck.

Os onze aviões partiram hoje mesmo para Getafe, que fica nos arredores de Madrid.

Ao chegar a Cáceres, o sr. Marquês de Borja, comandante do grupo espanhol, enviou ao sr. general Agostinho Domingues, inspector da Aeronautica Militar, um telegrama saudando a Aviação Portuguesa e agradecendo a maneira como foram recebidos em Portugal os aviadores espanhois.

IMPRENSA

Está publicado o n.º 4 de «O Espelho», interessante semanario humoristico a côres, dirigido pelo brilhante jornalista Artur Leitão.

PELO SPORT

No Campo Aliança realisou-se, ontem, um jogo de «foot-ball» entre o grupo Os Carquejas e o grupo Carvão e Bolas. Ganhou o Carquejas por 4 «goals» a 1.

O PARLAMENTO

Não houve hoje sessão NOS DEPUTADOS por falta de numero

Deu-se precisamente o que previramos no sabado: não houve hoje sessão, por falta de numero. Da maioria não esteve quasi ninguem e o governo brilhou pela sua completa ausencia. Talvez, por isso, a Companhia das Aguas cortou hoje a S. Bento o seu precioso liquido. Precioso e raro. Tambem não houve elevador.

* * *

O facto de não haver sessão deu logar aos mais desencontrados boatos, chegando até alguns a darem todo o governo em crise. Afinal não houve sessão porque não havia numero. Apenas por isto, conclusão clarissima a que se não deve atribuir razões de Estado...

O peor é que ámanhã é muito possivel que aconteça outro tanto, visto que, sendo as festas da cidade do Porto ámanhã e depois, os deputados do norte não abandonam, por S. Bento, a cidade invicta. Isto se dizia a titulo de previsão e nós registamos a titulo de curiosidade.

* * *

No debate politico ha só um orador inscrito: o sr. dr. Pinto Barriga, que, segundo nos disse hoje, analisará, em discordancia, a moção enviada para a mesa pelo sr. dr. José Domingues dos Santos.

Temos, porém, fundadas razões para crêr que novas inscrições se farão e, entre essas, as dos srs. dr. Cancela de Abreu e Carlos de Vasconcelos. Consta nos tambem que o sr. dr. José Domingues dos Santos usará ainda novamente da palavra, o que obrigará o sr. Antonio Maria da Silva a pôr a questão de confiança ao govêrno nos seus devidos termos.

Quere isto dizer que teremos ainda, pelo menos, mais dois dias de debate politico.

* * *

Votar-se hão os orçamentos? Não o podemos afirmar, mas não o acreditamos. O numero de dias uteis para sessão já não dão margem para tal, mesmo que fossem integralmente aproveitados. Além disso ha outras questões que hão de ocupar as atenções da Camara, e uma delas é o «chequr» dos 240.000 francos, por enquanto apenas numa discussão «a duo», entre o sr. Cunha Leal e o sr. ministro interino da Guerra, mas com tendencias para se generalisar e se transformar em questão politica, no que respeita á pasta do Interior.

FOI APRESADA uma chalupa francesa

O comandante do navio de guerra «Patrão Lopes» telegrafou dizendo que, em Milfontes, apresou uma chalupa francesa, por estar pescando, indevidamente, lagostas, entregando-a ao delegado maritimo de Sines.

Vêr as condições e os premios do Concurso das "Coupletistas,, : : : : : na 6.ª pagina : : : : :

Companhia T. S. F.

Para execução do contracto entre o governo e a Companhia Marconi chegam esta semana a Lisboa os engenheiros daquela casa que vêm proceder á montagem dos postos radiotelegraficos em Portugal e nas colonias.

UROL
Cura Arthritismo, Reumatismo, Gota, Calculos, Obesidade, Nevralgias, Dispepsias, Sciatica, Eczema, Arterio-esclerose, Arelas
PARMACIA FORMOSINHO
DE
ADRIANO GUEIFÃO FERREIRA
Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa